

Poemas: Deriva¹

Marcelo Tápia²

TÝKHE

O erro espreita a sorte,
dita o passo em falso
dos seres errantes;

por mais que se agarre
a seu timão forte,
eis que um sopro atroz

toma o navegante:
brutal sobressalto
entrega-o à morte
no abismo talássico.

O erro coletivo
impele gigante
navio, e o revés
o golpeia em cheio;

fazer dos fragmentos
novamente o íntegro,
à mercê dos deuses,

é o bravo e vão feito
de todos os Sísifos,
dos que não escapam

¹ Os poemas integram a parte do livro *Týkhe* (no prelo) denominada “Deriva”. In: Tápia, Marcelo. *Týkhe – Uma quarentena de poemas*. São Paulo: Olavobrás/Dobradura, 2020. **N. do A.**

² Escritor, ensaísta, tradutor e professor no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). E-mail: marcelotapia954@gmail.com.

de ser em fascínio.

26/9/20

PROMESSAS

Lenta, a consciência de agora
diz necessidades fortes
muito sentidas outrora,
largadas à própria sorte.

Impedidas de vingar,
quando mais tinham de ser
em todo e qualquer lugar,
hoje servem ao poder.

Projetados em palavras,
os anseios são antigos
balbucios espectrais
diluídos em sentidos

vagos, promessas refeitas,
ecos de dores retidas.

13-14/8/20

ALÉM DA VIAGEM

Depois das sereias,
depois das sirenes,
são guinchos confusos
de seres atônitos
que sem dó aturdem
a errância no mundo.

Romperam-se os laços

com o canto longínquo
ao qual se podia
ceder ou, em fuga,
calar com a cera
que tapa os ouvidos.

Também se quebraram
os elos com a urbe
hodierna, de mente
propensa à loucura,
ao tal desvario
dos corpos frementes.

O fluxo erradio,
no vão da esperança
que não se sustenta,
reúne uivos tristes
além da estridência,
futuros silêncios.

26-27/8/20

**DECÁSTICO
(FALSAS NOTÍCIAS BASEADAS EM FATOS)**

POLARIZAÇÃO VIRA MONOPÓLIO
VALORES PROFUNDOS PERDEM SEUS FUNDOS
O SER DESISTIU DE VER O QUE VIU
O TODO É APENAS PARTE DA VERDADE
O SOL SE PÔS Opondo-se ao depois

ENCERRA-SE HOJE TUDO ATÉ ONTEM
ADIADO TODO E QUALQUER ADIANTE
DEIXA DE EXISTIR QUEM ESTAVA POR VIR
FINALMENTE O GRANDE FINAL FINDOU-SE
APÓS DÚBIA AUSÊNCIA DEUS DISSE ADEUS

10-20/8/20

HÉLIO

Eis que o sol eleva a alma,
aquece o peito até o fundo;
faz vibrarem sangue e células,
faz crer em si um minuto.

Um minuto ser eterno
é ser solar, solo único;
como ser um só no mundo,
grão todo feito do inteiro.

Um minuto busca outro,
e é aí que tudo começa;
há uma fenda em cada encontro,
há um muro em cada cabeça.

Eis que o sol eleva a alma,
aquece o peito até o fundo;
faz vibrarem as moléculas,
faz crer em nós um minuto.

30/8/20

DERIVA

Qual é a janela?
Que via lampeja?
Que luz vem em correnteza,
que acorde desperta o mundo?

O fundo do túnel,
de que lado fulge?
Que relâmpago nos une,
salva-nos pela beleza?

De onde vem a pedra?
Qual defesa é a certa?

Que mão há que nos proteja,
que aplaque a ira do nume?

Raio no negrume,
azul num segundo,
à deriva o fluido assume
o comando da incerteza.

4-5/9/20

SONHO

Como é chato este mundo!
Embora gire, embora
sua bola siga inteira,
é sempre prisioneiro
do Tempo, réu da hora.

E nós, presos no preso,
buscamos a saída,
a hora certa, o lugar
da esperada surpresa
que nos transtorne a vida.

Que seja um viés no plano
de um nefasto desígnio
todo mal aparente,
toda beleza ausente,
todos os precipícios.

E se reverta a queda
a todos anunciada,
como um último sonho
que vinga, duradouro,
de uma crença em mais nada.

13/9/20